



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

© IRASSOL

WAGNER COSTA

Eulálio, o espantalho

ILUSTRAÇÕES: Luiz Maia

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Eulálio, o espantalho

WAGNER COSTA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em São Paulo, em 1950, Wagner Costa é jornalista e durante muito tempo atuou como repórter policial em grandes jornais de São Paulo. Atualmente, como escritor, percorre escolas em todo o Brasil, proferindo palestras, conversando com alunos, palavreando com professores. Pela editora Moderna publicou vários livros, entre eles: *Os bigodes do palhaço*, *O segredo da amizade*, *Das Dores & Já Passou, Aí, Né...* e *E Depois?, As mães e*

os pais da gente e Palhaçaria. É Wagner Costa que diz: “Escrevo porque acredito naquilo que acontece quando a palavra se aninha no coração e na consciência das pessoas. Minha literatura nasce de/para crianças, adolescentes, aborrecentes”.



RESENHA

Quando o espantalho Eulálio começa a contar uma história para o passarinho Libanor, a rosa e o vaga-lume Zezito, a Meia-Lua, que fingia dormir, resolve convidá-los para sua festa de aniversário. Animados, o vaga-lume e o passarinho levantam voo; Libanor segue os dois levando a rosa no bico. Bem nesse momento, o temível Carcará aparece, disposto a devorá-los. Ante a terrível ameaça, o passarinho valentemente tenta proteger seus amigos em uma fuga sem grandes esperanças até que seu amigo espantalho intervém, chamando Chico Ventania, ninguém mais, ninguém menos do que o próprio vento. Alternando sopros suaves que apenas fazem cócegas e poderosas baforadas capazes de espantar qualquer inimigo, Chico salva os pequenos e manda embora o enorme e temível pássaro. Da janela de sua casa, a Meia-Lua, que estava observando tudo, cumprimenta efusivamente o vento herói, que encontra um modo de levar a todos, inclusive Eulálio, para a festa de aniversário celeste.

Wagner Costa constrói uma narrativa bem-humorada, singela e lírica, em que o personagem mais próximo da figura humana é um espantalho contador de histórias – a fantasia toma conta da narrativa, deixando raia solta a um universo imaginativo atemporal, sem referências ao mundo contemporâneo. Além disso, o autor brinca com a sonoridade das palavras, alternando prosa e poesia, com direito a referências a canções conhecidas do repertório cultural brasileiro.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: amizade, coragem.

Área envolvida: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente à turma o título do livro: *Eulálio, o espantalho*. O que é um espantalho? Para que serve? Proponha aos alunos que procurem se lembrar de filmes, quadrinhos e livros nos quais espantalhos apareçam como personagens.
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Em certo ponto, lê-se a pergunta: “Não entendeu nada?” Os alunos entenderam ou não alguma coisa? O que é um carcará? Proponha que realizem uma breve pesquisa a respeito.
3. A partir desses indícios, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.
4. Leia com os alunos o texto da seção *Autor e Obra* para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Wagner Costa e o modo como o autor transita entre a reportagem, o teatro, a poesia e a literatura infantojuvenil. Aproveite para apresentar algumas características de cada gênero, trazendo um fragmento de cada um deles para ler e discutir com os alunos.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses construídas se confirmam ou não.
2. Ainda que se trate de um texto em prosa, ele guarda um evidente parentesco com a linguagem da poesia. Diga aos alunos que procurem atentar para a sonoridade do texto, percebendo em que momentos o autor faz uso de rimas.
3. Peça que as crianças atentem para o uso de onomatopeias, percebendo como a diagramação dessas palavras ganha destaque, invadindo a ilustração.
4. Desafie os alunos a descobrir por que certas palavras estão em itálico. Veja se percebem alguma referência a canções e brincadeiras que conheçam.
5. Proponha que apreciem as ilustrações do livro, procurando perceber a relação que estabelecem com o texto.

Depois da leitura

1. Ouça com a turma a canção *Carcará*, composta por João do Vale e José Cândido e interpretada por Maria Bethânia.

Providencie uma cópia da letra para que os alunos possam acompanhá-la.

- Um dos protagonistas de *O Mágico de Oz*, de Frank L. Baum, é um espantalho que sonha em ter um cérebro. Leia para os alunos a cena do encontro entre Dorothy e o Espantalho no texto original, publicado pela Salamandra, e, em seguida, assista com eles à cena do mesmo encontro no célebre filme da Metro Goldwyn Meyer, de 1939, em que o espantalho se apresenta cantando uma canção.
- Assista com a turma ao curta de animação *O espantalho*, de Alê Abreu, premiado como melhor animação brasileira no festival Anima Mundi de 2008. O filme mescla desenho animado e fotografia para contar a história da relação entre uma menina e um espantalho. Disponível no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=5emiNDjMZT4>.
- No livro de Wagner Costa, não existem personagens humanos, mas os animais são tão eloquentes quanto os homens. Além disso, a Lua, a rosa e o vento são personificados. Em alguns de seus contos para crianças, Oscar Wilde utilizava recursos semelhantes: leia para os alunos o belo, triste e pungente conto *O príncipe feliz*, disponível no *link* <http://todososcaminhosconduzemaumlivro.blogspot.nl/2010/12/o-principe-feliz-oscar-wilde.html>, que nos fala da relação entre uma estátua e uma andorinha.
- Em outros casos, a personificação de objetos e seres adquire um tom mais bem-humorado e irônico, como no caso de *Um apólogo*, de Machado de Assis. Leia o conto para a turma, esclarecendo eventuais dúvidas quanto ao vocabulário: http://www.releituras.com/machadodeassis_apologo.asp.
- Além da personificação, notamos que Wagner Costa faz uso de muitas referências distintas: a canção tradicional *O cravo brigou com a rosa*; *Carcará*, clássico da música popular brasileira. Para fornecer subsídios para a produção de texto, organize com os alunos cinco listas: a) das cantigas de roda que conheçam; b) de canções brasileiras de que gostem; c) de animais; d) de objetos inanimados; e) de elementos da natureza.
- Imprima e recorte cada uma das palavras/títulos de cada lista, dobrando-as de modo que não se possa identificá-las e guardando-as em cinco envelopes diferentes. Em seguida, divida os alunos em duplas e proponha que sorteiem um item de cada uma das listas, de modo que cada dupla tenha uma cantiga de roda, uma canção brasileira, um animal, um objeto inanimado e um elemento da natureza. Proponha, em seguida, que cada dupla elabore uma narrativa que articule esses elementos a

princípio dispersos. Deixe-os livres para jogar com elementos imaginativos e absurdos, abusando da fantasia. Esclareça que as canções devem servir apenas de inspiração, não sendo necessário que a letra seja citada na história.



DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR

- *Palhaçaria*. São Paulo: Moderna.
- *Os bigodes do palhaço*. São Paulo: Moderna.
- *O segredo da amizade*. São Paulo: Moderna.
- *Das Dores & Já Passou*. São Paulo: Moderna.
- *Aí, Né... e E Depois?* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O passarinho que não queria ser cantor*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *O jacaré preguiçoso*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Cadê o super-herói?*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- *Cidinha e a pulga da Cidinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *Trudi e Kiki*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.